

Thomas P. Brysch (Viana do Castelo, Portugal)

Sinopse do workshop “Universum Infinitum”, 17–18 Junho de 2016 Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa

Quando o universo se tornou infinito

Sob o título *Universum Infinitum. From the German Philosopher Nicolaus Cusanus (1401–1464) to the Iberian Discoveries in the 15th Century: Ocean World in European Exploration* realizou-se em Lisboa um workshop internacional na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), entre 17 e 18 de Junho de 2016. Os seus organizadores eram, além da própria BNP, o Centro Interuniversitário da História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), assim como a Academia para a História Intelectual da Europa (Akademie für Europäische Geistesgeschichte) e a Escola Superior de Cusanus (Cusanus-Hochschule), ambas de Bernkastel-Kues, Alemanha. Iniciador do workshop foi Thomas Horst (Postdoc no CIUHCT) que já em Novembro de 2014 tinha organizado e realizado com sucesso o workshop intitulado *Renaissance Craftsmen and Humanistic Scholars: European Circulation of Knowledge between Portugal and Germany*.

Em 16 comunicações, de cariz interdisciplinar e de grande variedade, fez-se referência à temática, abrangendo áreas como a teologia, matemática, cosmografia, cartografia, instrumentos de orientação e tipografia, até a história dos descobrimentos, as ciências da tradução e a astrologia.

Relações luso-alemãs duradouras podem ser comprovadas e são documentadas a partir do século XV, fomentando decisivamente o intercâmbio científico internacional e constituindo, assim, uma parte inseparável do projeto conhecido sob o nome de *Renascimento*. Em que medida esta empresa pan-europeia dependia de impulsos intelectuais de indivíduos singulares: este workshop mostrou-o no pensamento e na pessoa de Nikolaus von Kues (latinizado Nicolaus Cusanus), demonstrando, ao longo do termo de *universum infinitum*, por ele concebido, as poderosas consequências que afinal conduziram à época da partida da Europa Ibérica para o Novo Mundo.

Teólogo, filósofo e matemático, estudioso amplamente educado e viajante incansável – assim aparecemos hoje Cusanus, que, longe de romper com a teologia escolástica, a transformou de forma original juntando o conhecimento de Deus com a missão de um conhecimento exaustivo do mundo. Para tal (isso) a razão humana limitada teria que partir para o *infinito*: tanto para o cosmos como para a procura do Deus-Criador do Mundo. Porém – a concepção de um universo infinito era incompatível com a teoria de dois mundos que vigorava desde a antiguidade e que foi assumida pela teologia escolástica. (Só para lembrar: contrariá-la custou a vida ao ex-monge dominicano Giordano Bruno queimado na fogueira, ainda no ano de 1600!). Só um pensador do formato de um de Cusanus era capaz para conseguir isso.

Na sua palestra introdutória, Thomas HORST (Lisboa) demonstrou com clareza como uma extensa rede de contactos pessoais, que Cusanos mantinha com representantes de autoridades, estudiosos e amigos de Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, assegurava uma troca de interesses e conhecimentos, ao longo da sua vida.

Os dois keynotes que seguiram concentraram-se em elaborar as ideias centrais do pensamento filosófico-teológico de Cusanus (em relação ao *universum infinitum*) e em demonstrar em que medida diferiram do *mainstream* do pensamento escolástico.

Harald SCHWAETZER (Bernkastel-Kues) expôs numa interpretação original do sermão de natal (25 de Dezembro de 1444) como a descrição do mundo tentado por Cusanus resulta numa fenomenologia cristológica, num estado saturado de amor e razão, que deveria levar ao nascimento de Cristo: "tempus est, ut Maria pariat".

Matthias VOLLET (Bernkastel-Kues) surpreendeu com a sua reflexão sobre o efeito inevitável de *de-centrismo* que a concepção *cusaniana* de um universo sem centro – e, logo, sem circunferência – provoca. Assim, seria necessário / indispensável conceber, além de um cosmos entendido como físico e um cosmos entendido teologicamente como a suma criação divina, um espaço metafísico em que a similaridade entre o homem e Deus, sendo ambos "Creator", possa aparecer. Pois, cada homem

experiencia-se em qualquer momento como o centro do mundo. O *universum* de Cusanus seria, então, antropógeno, nas suas dimensões espaciais limitadas, e "teógeno", nas suas dimensões absolutas.

O primeiro painel tratou as relações mais estreitas entre cosmologia e cosmografia, na visão *cusana*. Na sua comunicação, Jean-Marie NICOLLE (Rouen) questionava a tese de que Cusanus fosse antecessor da nossa compreensão moderna de um universo infinito. Pois, os conceitos de "finito" e de "infinito", argumentou, representam na obra de Cusanus a única exceção em que a coincidência de contradições (*coincidentia oppositorum*) não se dá. Ambos constituem dois modos diferentes do ser. O infinito, por ser além de qualquer proporção, só pode ser concebido como único, indivisível e imensurável. Daí a questão: corresponde a nossa visão do infinito a esta axiomática?

Para melhor entender a cosmologia de Cusanus, Gregor NICKEL (Siegen) enfatizou, a partir de motivos selecionados da matemática, que estes são capazes de alcançar hipóteses verossímeis sobre o mundo real, devido à sua exatidão e consistência. Porém – em conceber o Absoluto estes falham inevitavelmente. A esse respeito foi citado o exemplo que Cusanus deu quando demonstra que a adição de um ponto a outro ponto não resulta em algo novo, mas resulta em – nada. Então, o ponto e o nada, ambos criações de Deus, valem como equivalentes: logo, como pode desta unidade resultar o universo / o todo? Para Cusanus um motivo de especulações cosmológicas, para um matemático um absurdo – por isso: "nem finito, nem infinito".

Johanna HUECK (Bernkastel-Kues) abordou, no exemplo da parábola do cosmógrafo (cap. VIII da obra tardia de Cusanus *Compendium*), como o trabalho do cosmógrafo, baseado dos cinco sentidos, pode produzir uma imagem verdadeira que, no entanto, nunca será suficiente para descrever o mundo. Para tal era exigida mais que as capacidades sensoriais e racionais, i.e. uma intuição criativa que reconheça a analogia da relação entre mapa fabricado e mundo real e a relação do cartógrafo e a sua obra: uma parábola de um processo em que o Deus-Criador realiza um plano antecedente.

Depois de o "universum infinitum" ter sido *concebível* tornava-se acessível aos sentidos, como ideia de um espaço homogêneo e infinito, e sobretudo *calculável* e *mensurável*. Por conseguinte, todas as portas se abriram para "descobrir", conquistar e dominar o mundo, não só no sentido intelectual e científico mas também de expansão política. As seguintes comunicações tratam destes aspectos: Painel II baseado em textos e mapas, Painel III na reconstrução de narrativas sobre o "Novo Mundo".

Jürgen POHLE (Lisboa) investigou a participação de alemães nas expedições portuguesas em ultramar, no século XV, com destaque de militares, cortesãos, artesãos e aventureiros, entre os quais nomes como Oswald von Wolkenstein († 1445), Georg von Ehingen (1428–1508) e sobretudo Martin Behaim (1459–1507).

Harald GROPP (Heidelberg) demonstrou, a partir do Tratado de Tordesilhas, a eficácia surpreendente da combinatória matemática na produção de modelos estruturais e narrativos.

Robert KING (Canberra) abordou a questão se a afirmação de os portugueses terem descoberto a Austrália, nos fins do séc. XV, ainda merece alguma plausibilidade, uma vez que o mapa do mundo de Dieppe (1543) foi fabricado a partir de informações de navegantes portugueses retornados acerca de um enorme promontório de "Terra Australis", que foi mal interpretado e localizado como uma imaginária terra meridional denominada "Java Maior".

Baseado em listas de ingredientes para receitas medicinais, Karl GALLE (Cairo) procurou reconstruir a influência do comércio à distância no cotidiano médico, nos séc. XV e XVI. Acontece que a substituição de ervas medicinais locais e regionais por seus substitutos exóticos e raros em muitos casos teria sido mais uma questão de dinheiro do que de efeitos comprovados.

Cusanus era um conhecedor profundo do Alcorão, que lia na tradução latina, que discutia extensivamente com colegas eruditos durante o Concílio de Basileia (1432–1437) e que anotava com os seus comentários, a pedido do seu amigo, Papa Pio II (Eneas Silvius Piccolomini, período de papado: 1458–1464). Agora, José Martínez GÁZQUEZ (Barcelona) conseguiu comprovar, numa comparação de escrita e estilo, que existe uma outra edição do Alcorão, nos arquivos da Biblioteca Apostólica Vaticana, que mostra a mesma letra da escrita manual de Cusanus, o que abre perspectivas de descobertas através de comparação de variantes.

Ao comparar duas fontes de texto, a partir do extenso corpus do humanista Pietro Mártir d'Anghiera, que nasceu em Itália e viveu em Espanha (1457–1526), Davide SCOTTO (Tübingen) esboçou o conceito de "pessoas sem lei", aplicando-o tanto aos muçulmanos mais próximos (a libertação de Granada, em 1490, ainda estava fresca memória!), como as pagãos selvagens distantes do Novo Mundo, que a Espanha se preparava para conquistar. Como reverso desta medalha surge a ficção de uma ascensão contínua, que vai desde a antiguidade greco-romana à Reconquista Ibérica, núcleo europeu do Cristianismo: uma concepção genuinamente eurocêntrica, que sofre apenas nos nossos dias e gradualmente a sua devida desconstrução.

Como se poderia publicar, por volta do ano de 1580, um livro relativo a *De Coelo* de Aristoteles, que teria em conta a expansão dos horizontes geográficos, as descobertas do Novo Mundo e dos seus povos? Esta questão tinham que colocar os jesuítas da Escola de Coimbra, pois não queriam suprimir o vigente conhecimento avançado do mundo, sem entrar em conflito, ao mesmo tempo, com a autoridade eclesiástica. Cristóvão S. MARINHEIRO (Luxemburgo) demonstrou na sua apresentação, por meio de material significativo, como os "conimbricenses" tiveram sucesso na construção do Novo Mundo, através de inteligentes montagens de textos e comentários eruditos

O último dos quatro painéis concentrou-se na influência de Cusanus para a história da ciência, com especial destaque para a astronomia e astrologia no Renascimento.

Thomas HORST (Lisboa) dedicou a sua comunicação aos escritos relevantes mais tardios de Cusanus (*Compendium* und *Dialogus de ludo globi*, de 1462–1464), na qual a forma imperfeita de globos, feitos por cabeça e mão humanas, lhe serviu de alegoria da subjetividade criativa.

Samuel GESSNER (Lisboa) demonstrou no modelo de um astrolábio especialmente feito, seu uso prático, e deu informações precisas sobre o seu significado e sobre outros instrumentos de astronomia. Também se baseou em material documental para análise do astrolábio de cobre preservado em Bernkastel-Kues (Cusanusstift), que explicaria a própria relação com Cusanus.

A apresentação de Darin HAYTON (Harverford, PA, EUA) fechou o workshop, exibindo o uso e a disseminação do conhecimento astrológico na forma de calendários e previsões de eventos como instrumentos apropriados de influência política. Na atitude cética do imperador Maximiliano I contra a astrologia pode-se bem reconhecer a atitude de um soberano que não pretende enganar seu povo intencionalmente, mas sim oferecer pragmaticamente essas ferramentas para explicar melhor o seu mundo.

Uma exposição de objetos selecionados, fotografias e reproduções de textos, cuidadosamente elaborada a partir do espólio de Cusanusstift (Bernkastel-Kues), acompanhou e encerrou a conferência. Com base numa reprodução do "Jogo do Globo" (*Globusspiel*), os participantes, durante as pausas, foram convidados a entender os pensamentos complexos e, por vezes, também lúdicos de Cusanus.

Um programa adicional oferecia um passeio pelo centro histórico de Lisboa, baseado em mapas antigos, assim como uma viagem de um dia a Sintra, Ericeira e ao Palácio Nacional de Mafra.

Como poderia ser feito um julgamento resumido desta bem sucedida conferência, sem rebaixar o nível de conhecimento atingido?

Bem, talvez assim: em retrospectiva, o evento provou o conceito-chave do *universum infinitum* como um estratagema genial dos organizadores, sobre o qual a referência interdisciplinar das abordagens científicas e muito diversificadas em tudo era possível e frutífera. Em tais procedimentos, Cusanus poderia facilmente ter reconhecido o seu íntimo: o desdobramento do *Unum, complicatio* e *explicatio*, e – com certeza aprovado. Aguarda-se, agora, com alguma expectativa a publicação das Actas.

Programme

Friday, June 17, 2016

Opening Session | Chair: Thomas Horst

- *Welcome speech* | Henrique Leitão (CIUHCT, Portugal)
- *Introduction: The cosmographical network of Nicolaus Cusanus and German-Portuguese relations in the Humanism* | Thomas Horst (CIUHCT, Portugal)
- *Cosmography as Christological Phenomenology* | Harald Schwaetzer (Kueser Akademie für Europäische Geistesgeschichte; Cusanus-Hochschule, Germany)
- *Das Universum als metaphysische Größe bei Nicolaus Cusanus* | Matthias Vollet (Kueser Akademie für Europäische Geistesgeschichte, Germany)

Panel I: «Universum Infinitem» – Cosmology and Cosmography in the 15th Century | Chair: Harald Schwaetzer

- *En quel sens l'univers est-il infini?* | Jean-Marie Nicolle (Rouen/France)
- *Nec finitum – nec infinitum. Erwägungen zur Kosmologie des Nikolaus Cusanus* | Gregor Nickel (Universität Siegen/Germany)
- *Nicholas of Cusa as Cosmographer* | Johanna Hueck (Cusanus-Hochschule, Germany)

Panel II: Ocean World in European Exploration: Reflection of Iberian Discoveries on texts and maps | Chair: Samuel Gessner

- *Die deutsche Beteiligung an den überseeischen Expeditionen Portugals im 15. Jahrhundert: von Oswald von Wolkenstein bis Martin Behaim* | Jürgen Pohle (CHAM, Portugal)
- *Writing meridians of water into the maps – from Tordesillas till Zaragoza* | Harald Gropp (University of Heidelberg, Germany)
- *Magnus Sinus, Java and Locach from Martellus to Mercator, 1489–1569* | Robert King (National Library of Australia)
- *Spicing Up Natural Philosophy: Global Trade Footprints in Early Recipes and their Implications for the Exchange of Manuscripts and Ideas* | Karl Galle (Linda Hall Library, Egypt/USA)

Saturday, June 18, 2016

Panel III: Constructing a new world | Chair: Matthias Vollet

- *Nuevas glosas de Nicolás de Cusa al Alchoranus Latinus en el ms Vat. Lat. 4071 de la BAV* | José Martínez Gázquez (Spain)
- *Sifting Humanist Understandings of Islam. Peter Martyr d'Anghiera's Worldview from the Mediterranean to the New World* | Davide Scotto (Tübingen University, Germany)
- *Mapping a new World with ancient authors. The reception of antique authors in the De coelo by the Conimbricenses and their role in the constructing a new imago mundi* | Cristóvão S. Marinho (National Library of Luxembourg)

Panel IV: Intellectual practice in astronomy and astrology of the 15th Century: Cusanus and his influence on the History of Science |

Chair: Henrique Leitão

- *The Cosmographer Nicolaus Cusanus (1401–1464) and his Philosophical Game with the Globe: The Dialogus de ludo globi* | Thomas Horst (CIUHCT, Portugal)
- *Astronomical Instruments in the fifteenth century: the astrolabe in the Cusanusstift of Bernkastel-Kues revisited* | Samuel Gessner (CIUHCT, Portugal)
- *Astrology as Science and Politics in Maximilian's Vienna* | Darin Hayton (USA)